

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

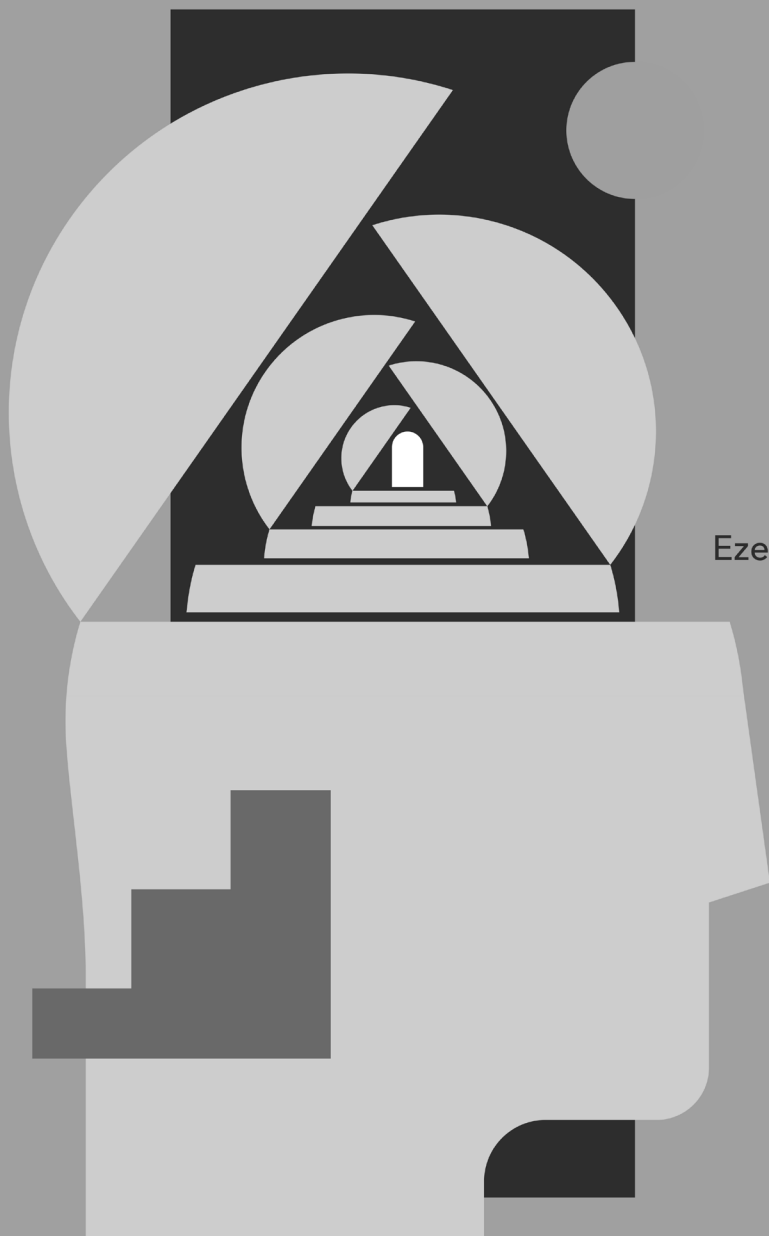


Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Psicologia: identidade profissional e compromisso social

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-939-4

DOI 10.22533/at.ed.394213003

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse primeiro volume com 20 artigos de autores de diversas partes do mundo, que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com a educação, o mundo organizacional e com a sociedade.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

#### ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA

Maria Helena Maia e Souza  
Priscila Samara da Silva  
Karla Maria Pereira dos Santos  
Islanny Grazielly Azevedo Coutinho  
Denise Ferreira Brito  
Georgia Ferreira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130031**

### CAPÍTULO 2..... 10

#### PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM SUPERMERCADO DO SUL DO ESTADO DE GOIÁS

Renata Martins do Carmo  
Patrícia Francisca dos Santos Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.3942130032**

### CAPÍTULO 3..... 21

#### UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros  
Cláudia Reis Flores  
Loren Aita Riss

**DOI 10.22533/at.ed.3942130033**

### CAPÍTULO 4..... 35

#### PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA APRENDER

Luciana Toaldo Gentilini Avila  
Lourdes Maria Bragagnolo Frison (*in memoriam*)

**DOI 10.22533/at.ed.3942130034**

### CAPÍTULO 5..... 46

#### IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO - LEI DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

Paula Costa Neves  
Rui Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.3942130035**

### CAPÍTULO 6..... 50

#### VOU PARA A ESCOLA, E AGORA? DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CEB: CRENÇAS INFANTIS

Elisabete Batoco Constante de Brito

Filomena de São José Bolota Velho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130036**

**CAPÍTULO 7..... 68**

**EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO,PERÚ**

Lilia Lucy Campos Cornejo

Ana María Victorio Valderrama

Miguel Angel Jaimes Campos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130037**

**CAPÍTULO 8..... 80**

**EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE *BULLYING* ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA**

Wanderlei Abadio de Oliveira

Rosimár Alves Querino

Claudio Romualdo

Vinícius Alexandre

Yurín Garcêz de Souza Santos

Simona Carla Silvia Caravita

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130038**

**CAPÍTULO 9..... 91**

**A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO**

Amanda Souza Vieira

Érica Queiroz de Moura

Gabrieli Camargos Cunha Santana

**DOI 10.22533/at.ed.3942130039**

**CAPÍTULO 10..... 100**

**A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Keilany Botelho Araujo

Maria Guedes do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.39421300310**

**CAPÍTULO 11..... 111**

**ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ianna Andrade Oliveira

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Vanessa Santos Araújo

Thays da Silva Nogueira

Bruna da Costa Viana

Fernanda Andrade Martins

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.39421300311**

**CAPÍTULO 12..... 118**

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: NO CAPS-AD III DE ARAGUAINA-TO

Sueli Marques Ferraz

Júlia Carolina da Costa Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300312**

**CAPÍTULO 13..... 127**

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Cristiane Dameda

Lucas Guerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.39421300313**

**CAPÍTULO 14..... 137**

JOVENS EM EXPERIÊNCIAS EXTREMAS DE ABANDONO: TRAUMA E VULNERABILIDADE

Glaucia Regina Vianna

Francisco Ramos de Farias

**DOI 10.22533/at.ed.39421300314**

**CAPÍTULO 15..... 149**

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS A RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS: EXPERIENCIA DE UMA COMUNIDADE

Janecléia Ross Araújo

Marcela Araújo Gonçalves Rodrigues

Leonardo Augusto Couto Finelli

**DOI 10.22533/at.ed.39421300315**

**CAPÍTULO 16..... 163**

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Ricardo Carvalho Quesada

**DOI 10.22533/at.ed.39421300316**

**CAPÍTULO 17..... 177**

ALÉM DO CORPO ESCALPELADO: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA DIANTE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Joyce Gadelho Moraes

Lorena dos Santos Pereira

Valber Luiz Farias Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.39421300317**

**CAPÍTULO 18..... 189**

ABORDAGEM *MINDFUL EATING* EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

**PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ianna Andrade Oliveira  
Janielly Vilela dos Santos Gonçalves  
Thays da Silva Nogueira  
Luiza Maciel Gerônimo  
Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Bruna da Costa Viana  
Fernanda Andrade Martins  
Suellem Maria Bezerra de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.39421300318**

**CAPÍTULO 19..... 195**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL**

Gabriela de Souza Paula  
Mariana Fernandes Ramos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300319**

**CAPÍTULO 20..... 205**

**LIDERANÇA E A CRIAÇÃO DE VALOR: SOMOS TALENTOSOS OU PERSISTENTES?**

Rafaela Baldi Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.39421300320**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 210**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 211**

# CAPÍTULO 1

## ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA

*Data de aceite: 29/03/2021*

*Data de submissão: 05/01/2021*

### **Maria Helena Maia e Souza**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<http://orcid.org/0000-0003-0050-2783>  
<http://lattes.cnpq.br/6937302617812302>

### **Priscila Samara da Silva**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/1819513741730091>

### **Karla Maria Pereira dos Santos**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/3966570762531046>

### **Islanny Grazielly Azevedo Coutinho**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/2103457403677931>

### **Denise Ferreira Brito**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/9081040100066993>

### **Georgia Ferreira Carvalho**

Universidade Federal do Vale do São Francisco  
UNIVASF  
Petrolina – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/4220942610083694>

**RESUMO:** O presente estudo buscou avaliar se os trabalhadores que mantiveram vínculo empregatício durante a pandemia da Covid-19 possuíam uma percepção clara sobre o assédio moral no trabalho, praticado por seus superiores hierárquicos. Participaram do mesmo, 84 trabalhadores, divididos em dois grupos: funcionários do setor privado e servidores públicos. Trata-se de um estudo de natureza não experimental, quantitativo, cujo público entrevistado foram indivíduos de gêneros diferentes e acima de 18 anos. Para esta pesquisa foram usadas duas escalas como instrumentos, a Escala de Percepção do Assédio Moral no Trabalho, criada por Martins e Ferraz (2014) e a Escala de Estresse no Trabalho, de Paschoal e Tamayo (2004). Na análise dos dados, foram utilizados testes de estatística descritiva e inferencial (teste t-Student e teste F (ANOVA)). O resultado indicou altos índices de estresse (2,61), embora a frequência de percepção do assédio moral no trabalho tenha sido baixa (2,13). Dos respondentes a grande maioria (94%) considerou que assédio moral são condutas abusivas frequentes seguidas de práticas de constrangimento. Entre os empregados do setor público e privado também houve uma percepção de estresse diferente, sendo maior no segundo grupo, mesmo este possuindo uma amostra menor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assédio moral, trabalhador, Covid-19.



## MORAL HARASSMENT AT WORK FOR WORKER'S PERCEPTION DURING PANDEMIC

**ABSTRACT:** This study aims to assess whether workers who maintained an employment status during the Covid-19 pandemic had a clear perception of moral harassment at work, practiced by their hierarchical superiors. 84 workers participated, divided into two groups: private sector employees and public servers. It is a non-experimental, quantitative study, the interviewed public were individuals of different genders over the age of 18. For this research, two scales were used as instruments, the Moral Harassment at Work Perception Scale, created by Martins and Ferraz (2014) and the Stress at Work Scale, by Paschoal and Tamayo (2004). In the data analysis, descriptive and inferential statistics tests (Student t test and F test (ANOVA) were used. The result indicated high levels of stress (2.61), although the frequency of perception of bullying at work was low (2.13). Of the respondents, the vast majority (94%) considered bullying to be frequent abusive behaviors followed by embarrassment practices. Among public and private sector employees there was also a different perception of stress, which is larger in the second group, even though it has a smaller sample.

**KEYWORDS:** Bullying, worker, Covid-19.

### 1 | INTRODUÇÃO

Dados apresentados pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), indicam que as denúncias por assédio moral se multiplicaram durante o período da Pandemia da Covid-19, e o órgão judiciário atribuiu o aumento de assédio ao momento delicado pelo qual o país e o mundo atravessam na atualidade. Diversos setores da economia estão passando por dificuldades, muitos trabalhadores informais se viram sem renda e milhões de pessoas perderam seus postos de trabalho. Segundo os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil perdeu aproximadamente 7,8 milhões de postos de trabalho durante a pandemia.

Com este cenário de incertezas e crises econômicas, aqueles profissionais que ainda mantiveram seus empregos se viram temerosos em perdê-los, ainda mais com o exército de reserva que se ampliava no mercado de trabalho. Esta situação de vulnerabilidade e estresse pode criar um ambiente suscetível ao assédio moral por parte de superiores hierárquicos em face de seus subordinados, uma vez que o medo de ficarem desempregados contribui para que aceitem comportamentos abusivos (TST, 2020).

Segundo Barreto (2005), entende-se assédio moral como a exposição do agente durante um período prolongado e “repetitiva a condições de trabalho que, deliberadamente, vão sendo degradadas. Surge e se propaga em relações hierárquicas assimétricas, desumanas e sem ética, marcadas pelo abuso de poder e manipulações perversas” (BARRETO, 2005, p.22).

O assédio moral pode ser também caracterizado como vertical descendente/ ascendente, horizontal e misto. Conforme aponta Hirigoyen (2005), a ação descendente é vinda de um superior hierárquico para o funcionário; e a ascendente é quando o chefe se vê

agredido por um ou mais subordinados. Por fim, no assédio moral horizontal, o trabalhador é assediado por um colega de mesmo nível hierárquico, e na ação mista a vítima é assediada por colegas e superior hierárquico.

A violência laboral no momento atual de convívio com a pandemia da Covid-19 aprofunda o número de infortúnios, pois, nesta fase da crise, o trabalho deve ser uma fonte de vida e não de dor, perseguição e patologização. No entendimento do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, “o impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante” (OMS, 2020, p. 07).

Dessa forma, buscou-se identificar, através das análises dos dados coletados, se existia percepção – entre os que compuseram a pesquisa – sobre o que é assédio moral do tipo vertical descendente, por ser a prática mais comum, relacionando-o ao desenvolvimento de estresse durante a pandemia da Covid-19.

Foram usadas as escalas de percepção de assédio moral no trabalho (EP- AMT) e a de estresse no trabalho (EET). Verificou-se também a relação entre renda, sexo, setor público ou privado e níveis de escolaridade. Objetivando saber se houve maior incidência sobre percepção do assédio moral e estresse no ambiente de trabalho no período vigente da pandemia, considerando que as altas taxas de desemprego do momento atual podem contribuir para a manutenção de condutas inapropriadas que conseqüentemente causam danos à saúde mental do trabalhador.

## 2 | MÉTODO

Para produção deste trabalho foi realizada uma pesquisa aplicada de levantamento e estudo descritivo transversal, os quais se desenvolveram no período de agosto a novembro de 2020 e contaram com aplicação de um questionário sociodemográfico que teve como objetivo detalhar o perfil do trabalhador participante. O estudo teve natureza não-experimental, quantitativa.

Como sujeito de estudos foram entrevistadas 84 pessoas de diferentes gêneros e regiões do país, com idade superior a 18 anos. 25% tinham entre 31 e 37 anos, 73% eram mulheres, 50% com nível superior, 56% eram solteiros, 60% era do setor público, 51% fizeram *home office*. Todos mantiveram vínculo empregatício entre os meses de março a outubro deste ano (2020), período vigente à pandemia.

Foram adotados neste estudo os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº510/2016 e nº. 466/12. Buscou-se oferecer riscos mínimos aos participantes, disponibilizando nossos e-mails para que pudessem entrar em contato caso, ao responder o questionário, viessem a ter algum tipo de desconforto e/ou constrangimento e, se necessário, fazer o encaminhamento para o órgão competente.

Durante o processo de tratamento dos dados utilizou-se, enquanto instrumentos, duas escalas com um total de 45 itens e um questionário sociodemográfico, contendo perguntas sobre idade, sexo, nível de escolaridade, renda, setor que trabalha, entre outros. Foi elaborado na forma online, através da plataforma do Google e compartilhado via redes sociais. Foram usados também computadores e notebooks com o software para processar e analisar dados.

A EP-AMT elaborada por Martins e Ferraz (2014) é considerada bifatorial, seus dois fatores são o assédio moral profissional e o assédio moral pessoal. A escala é composta por 24 itens, todavia, utilizamos apenas 22, pois os itens 19 (Seu chefe mexeu em seus pertences) e 20 (Seu chefe evitou sentar-se ao seu lado) não se encaixam no momento em que estamos vivendo, já que os procedimentos de segurança devido à pandemia dizem que é fundamental manter “uma distância de pelo menos 1 metro entre você e os outros” (OPAS, 2020).

A outra escala utilizada no presente estudo foi a de estresse no trabalho, que tem como objetivo a avaliação individual sobre eventos estressores, criada por Paschoal e Tamayo (2004). A EET baseia-se em indicadores de estresse organizacional, que podem ser acometidos pelas relações difíceis com o chefe, estilos problemáticos de gerenciamento e insegurança no trabalho, por exemplo. A escala é do tipo likert de 5 pontos, possui 23 itens e os resultados que possuem altos escores são indicativos de estresse ocupacional (MARTINS et al., 2014, p. 32).

Os participantes leram o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) e clicaram no sim para continuar a responder o questionário, confirmaram ter mais de 18 anos e que haviam trabalhado nos últimos oito meses.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: na primeira, foi elaborado o questionário online por meio da ferramenta do Google formulários que foi disponibilizado via link para ser compartilhado em grupos de WhatsApp, Facebook e Instagram. O questionário ficou aberto durante o período de 21 de agosto de 2020 a 05 de novembro de 2020.

A segunda etapa foi a análise das respostas para seleção dos participantes que se encaixavam nos critérios propostos e a partir deste ponto seguiu-se com a análise dos dados coletados. A terceira e última etapa foi a análise estatística dos dados e elaboração do documento com o resultado da pesquisa para apresentação.

Os dados coletados durante a realização da pesquisa de campo foram agrupados e tabulados mediante a utilização de programa de computação, no caso específico da elaboração da planilha foi utilizado o Programa Microsoft Excel 2016.

Realizou-se uma análise descritiva dos dados e técnicas de estatística inferencial, feita a partir do teste t de Student e do teste F (ANOVA). Também foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para testar a normalidade, quando os resultados não apresentavam normalidade, foram feitas transformações logarítmicas dos dados. As análises inferenciais foram realizadas no software estatístico R (R Core Team - 2020), com auxílio do pacote

ExpDes.pt. Para a comparação entre mais de duas variáveis foi utilizado o teste F(ANOVA), em relação às diferenças, quando significativas, foi utilizado o teste de Tukey a 5% de significância.

Foi feita correlação de Pearson entre as escalas de percepção de assédio moral no trabalho (EP-AMT) e a outra de Estresse no Trabalho (EET). Para mais, foi calculada a média da EP-AMT de cada fator, sendo eles, assédio moral profissional e assédio moral pessoal.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do estudo, realizado entre os meses de agosto a novembro de 2020, foram disponibilizados questionários para várias categorias profissionais. Neste período foram contabilizadas as opiniões de 84 agentes sociais. Da análise realizada em relação às respostas dos entrevistados não foi possível avaliar se houve um aumento do assédio moral no período de pandemia, uma vez que os participantes apresentaram baixa frequência de percepção de assédio. Entretanto notou-se o aumento do nível de estresse no mesmo período. Fato que, em relação a amostra analisada, demonstra a possibilidade de que os trabalhadores sofreram o assédio e não tinham a percepção sobre isso, visto que um dos marcadores da ocorrência de condutas abusivas é o aumento do estresse durante o período em que o indivíduo está sendo assediado, de acordo com Mira (2015).

Inclusive, durante a análise dos dados foi encontrado que há uma correlação positiva das duas escalas, cujo resultado deu 93%, o que significa que quando a percepção de assédio está alta, a de estresse também fica.

Escolaridade	Quantidade (Percentual)	Média de EET (DP)	Média de EP-AMT (DP)
Ensino Fundamental Completo	2 (2%)	1,91 (1,29) a	1,58 (0,66) a
Ensino Médio Incompleto	1 (1%)	2,61 *	1,82 *
Ensino Médio Completo	13 (15%)	2,79 (1,53) a	2,28 (1,25) a
Ensino Superior Incompleto	19 (23%)	2,63 (1,09) a	2,05 (0,77) a
Ensino Superior Completo	42 (50%)	2,58 (1,02) a	2,16 (1,01) a
Mestrado	5 (6%)	3,01 (1,29) a	2,43 (1,11) a
Doutorado	2 (2%)	1,33 (0,09) a	1,27 (0,03) a
Total Geral	84 (100%)	2,61 (1,13)	2,13 (0,98)

Teste de Tukey, letras iguais nas colunas, significam médias iguais.\*Observação excluída da análise.

TABELA 1: Frequência simples e relativa, média e desvio padrão da Escala de Estresse no Trabalho (EET) e Escala de Percepção de Assédio Moral no Trabalho (EP-AMT) dos participantes por escolaridade. Petrolina – 2020

Fonte: Própria Autoria

Renda	Quantidade (Percentual)	Média de EET (DP)	Média de EP-AMT (DP)
Até 1 salário mínimo	22 (26%)	2,65 (1,05) a	2,14 (0,87) a
De 1 a 3 salários mínimos	34 (40%)	2,67 (1,20) a	2,23 (1,08) a
De 3 a 6 salários mínimos	9 (11%)	2,91 (1,29) a	2,48 (1,24) a
De 6 a 9 salários mínimos	11 (13%)	2,51 (1,12) a	1,96 (0,81) a
Acima de 10 salários mínimos	8 (10%)	2,01 (0,84) a	1,57 (0,51) a
Total Geral	84 (100%)	2,61 (1,13)	2,13 (0,98)

Teste de Tukey, letras iguais nas colunas, significam médias iguais. \*Observação excluída da análise.

TABELA 2: Frequência simples e relativa, média e desvio padrão do Escala de Estresse no Trabalho (EET) e Escala de Percepção de Assédio Moral no Trabalho (EP-AMT) dos participantes por renda. Petrolina – 2020

Fonte: Própria Autoria.

Nas tabelas 1 e 2, verificou-se que independente da escolaridade ou da renda, a escala de percepção de assédio teve resultados baixos e a de estresse teve média alta. Foi excluído da amostra o nível de ensino médio incompleto devido ao número insuficiente de participantes.

Setor	Quantidade (Percentual)	Média de EET (DP)	Média de EP-AMT (DP)
Privado	34 (40%)	2,99 (1,13) a	2,44 (1,03) a
Público	50 (60%)	2,34 (1,06) b	1,93 (0,90) b
Total Geral	84 (100%)	2,61 (1,13)	2,13 (0,98)

Teste t de Student, letras iguais nas colunas, significam médias iguais.

TABELA 3: Frequência simples e relativa, média e desvio padrão do Escala de Estresse no Trabalho (EET) e Escala de Percepção de Assédio Moral no Trabalho (EP-AMT) dos participantes por setor (público/privado). Petrolina – 2020

Fonte: Própria Autoria.

Nota-se que os escores da escala de estresse foram maiores em trabalhadores do setor privado, que corresponde a 40% dos respondentes. No que se refere aos valores da escala de estresse no trabalho, a média geral dos dois grupos foi 2,61, o que pode ser considerada alta, pois segundo Paschoal e Tamayo (2004), valores acima de 2,5 são indicativos altos de estresse ocupacional. No entanto, na escala de percepção do assédio, os dois públicos tiveram valores baixos.

Sabe-se que a violência moral no trabalho é difícil de ser notada na maior parte das

vezes, o que contribui para que as vítimas não percebam que estão sofrendo assédio. Além do mais, é preciso salientar que o assédio moral é uma problemática de cunho estrutural, já que em maior parte está vinculado à cultura adotada pela organização e a sua manifestação provém também do “aumento da submissão coletiva, construída e alicerçada no medo do desemprego” (ELGENNENI & VERCESI, 2009, p. 73).

Essa forma de violência segundo Leymann (1990) acaba não sendo denunciada, porque em determinadas situações o trabalhador não consegue reconhecer que está vivenciando o abuso moral ou tem conhecimento, mas não sabe o que fazer, naturalizando dessa forma, as condutas abusivas, segundo Gomes e Lima (2019). Dos respondentes a grande maioria (94%) considera que o assédio moral consiste em condutas abusivas frequentes seguidas de práticas de constrangimento. Através dos dados coletados na presente pesquisa, nota-se que os valores indicam que o assédio é percebido com pouca frequência, contudo, Martins e Ferraz (2014) apontam que mesmo que seja pouco percebido, o assédio existe no ambiente de trabalho.

A Escala de Estresse no Trabalho (EET) baseia-se em indicadores de estresse organizacional de origem psicossocial, vale então ressaltar que o estresse do ambiente laboral pode ser potencializado pelo assédio moral (BOBROFF E MARTINS, 2014, p. 254). O escore geral aponta que os voluntários tiveram um nível alto de estresse, 2,61, o que, de acordo com Soares e Oliveira (2012), pessoas que sofreram assédio apresentam grau elevado de estresse, e este pode estar associado a estresse pós-traumático.

Ainda na escala de estresse, 6% dos respondentes, cuja escolaridade é mestrado, obtiveram média específica de 3,01, e as pessoas que recebem de 1 a 6 salários mínimos também tiveram pontuação alta na EET e que a variância em comparação a EP-AMT foi parecida, o que indica que mesmo que elas percebam o assédio moral com pouca frequência, existe a probabilidade de que o estresse ocorre devido a presença do assédio moral e que a pandemia da Covid-19 pode contribuir para a ocorrência de conflitos sociais, pois neste momento “as pessoas estão mais fragilizadas física, emocional e economicamente” (SILVA, 2020, p. 790 Apud SOUSA et. al, 2020).

## 4 | CONSIDERAÇÕES

Na realização desta pesquisa foram identificados alguns fatores que podem ter influenciado ou limitado os resultados alcançados neste estudo. Dentre estes fatores pode-se mencionar os desafios de se realizar uma pesquisa em tempo de pandemia. Isso porque os trabalhos de campo transcorreram entre os eventos: o início da Pandemia do Covid-19, que culminou no estado de calamidade adotado por alguns Estados e resultou no confinamento e na crise socioeconômica que viria a dar vazão ao ambiente de insegurança propício às práticas de assédio moral, e o início desta referida pesquisa, que por ter ocorrido em curto espaço de tempo produziu pouca literatura sobre o tema que permitisse uma comparação

de resultados; outro ponto a destacar foi uma limitação no questionário, no qual, os dados obtidos sobre o trabalho em home office não apresentaram resultados conclusivos.

Não obstante o número de participantes, não foi identificado um maior envolvimento dos profissionais participantes, o que resultou na não devolução de muitos questionários. Nestes cenários pode-se inferir que a realização do estudo ocorreu com amostra não representativa, fato que não permite generalização dos resultados alcançados.

Diante destes limitantes, faz-se necessário, em futuras atividades sobre este tema, que haja um intervalo maior entre os eventos, bem como, um nível de engajamento maior, para que o número de participantes seja superior e assim mais representativo, podendo permitir às pesquisadoras melhor inferência sobre os dados. Este intervalo também supriria a carência de literatura a ser consultada, pois permitiria às indagadoras mais tempo para buscar literaturas em outros países, nos quais investigações do tipo estejam mais avançadas.

Mesmo com estes limitantes, das análises realizadas pode ser extraído um aumento considerável no nível de estresse no período. Fato que, em relação a amostra analisada, demonstra a possibilidade de que os trabalhadores sofreram o assédio e não tinham a percepção sobre isso, visto que um dos marcadores da ocorrência de condutas abusivas é o aumento do estresse durante o período em que o indivíduo está sendo assediado.

Finalmente conclui-se que por ser este trabalho um estudo específico, e importante ímpar para a saúde pública, seria mais adequado escalas de avaliação própria, devidamente construídas para avaliar o tema proposto, assim evitaria falhas em decorrência de adaptações.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarida M. Silva. Assédio moral: a violência sutil - Análise epidemiológica e psicossocial no trabalho no Brasil. Uma jornada de humilhações. 2000. 266 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – PUC, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17370/1/Margarida%20Maria%20Silveira%20Barreto.pdf>. Acessado em: 02 nov. 2020.

BOBROFF, M. C. Cescatto; MARTINS, J. Trevisan. Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 251-258, Aug. 2013. Acessado em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422013000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000200008&lng=en&nrm=iso). Disponível em: 05 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000200008>.

ELGENNENI, Sara Maria de Melo; VERCESI, Cristiane. Assédio moral no trabalho: implicações individuais, organizacionais e sociais. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 68-85, jun. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572009000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572009000100005&lng=pt&nrm=iso). Acessado em: 05 jan. 2021.

GOMES, Luciene Ferreira Gomides; LIMA, Maria Elizabeth Antunes. O assédio moral no contexto universitário: o caso de uma IFES em Minas Gerais. **Cad. psicol. soc. Trab.**: São Paulo, v. 22, n. 1, p. 1-14, jun. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172019000100001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172019000100001&lng=pt&nrm=iso). Acessado em: 05 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v22i1p1-14>.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal estar no trabalho**: Redefinindo o assédio moral. ed. 2. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005.

LEYMANN, H. Mobbing and psychological terror at workplaces. **Violence and victims**, v. 5, n. 2, p. 119-126, 1990.

MARTINS, Leonardo Fernandes et al. Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4739-4750, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014001204739&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204739&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 05 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.03202013>.

MARTINS, M. C. F., Ferraz, A. M. S. Assédio moral nas organizações. In: SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (org.). **Novas medidas do comportamento organizacional**: Ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 25-48.

MIRA, Edmar de Oliveira; et al. **Assédio moral no ambiente de trabalho**. **Revista Âmbito Jurídico**, 2015. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-161/assedio-moral-no-ambiente-de-trabalho/>. Acessado em: 01 dez. 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **ONU destaca necessidade urgente de aumentar investimentos em serviços de saúde mental durante a pandemia de COVID-19**. New York. ONU. 2020. Disponível em: [https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un\\_policy\\_brief-covid\\_and\\_mental\\_health\\_final.pdf](https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief-covid_and_mental_health_final.pdf). Acessado em: 12 dez. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Anahp e OPAS firmam acordo para reduzir mortalidade materna por hemorragia em hospitais privados do Brasil**. New York. OPAS. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_joomlabook&view=topic&id=183&Itemid=232](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_joomlabook&view=topic&id=183&Itemid=232). Acessado em: 12 dez. 2020.

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 9, n. 1, p. 45-52, Apr. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2004000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100006&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 05 jan 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100006>.

SILVA, Natalia M. da; SALLES, Andréa L. B. de Melo; DUARTE, Francisco Ricardo. Assédio Moral no Trabalho Remoto em Tempos de COVID-19: a percepção de servidores de uma universidade federal / moral harassment in remote work in times of covid-19 the perception of servers at a federal university. **Id On Line Revista de Psicologia**, v. 14, n. 52, p. 785-798, 30 out. 2020. Lepidus Tecnologia. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2760>. Acessado em: 20 dez. 2020.

SOARES, Ângelo; OLIVEIRA, J. Andrade. Assédio moral no trabalho. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 37, n. 126, p. 195-202, Dec. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572012000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000200002&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 05 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572012000200002>.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono 81, 137, 138, 141, 144, 147, 153, 185  
Acompanhamento terapêutico escolar 100, 101, 108, 110  
Adolescência 81, 113, 128, 129, 131, 135, 137, 140, 141, 143, 147, 175  
Aglomerados subnormais 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161  
Alimentação 112, 113, 114, 115, 116, 124, 143, 146, 189, 190, 191, 192, 194  
Assédio moral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9  
Atenção plena 189, 190, 191, 192, 194  
Autoestima 42, 57, 68, 71, 72, 74, 75, 86, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 142, 146, 152, 153, 183, 184, 185, 187  
Autoimagem 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 116, 183, 184  
Autorregulação da aprendizagem 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45  
Avaliação escolar 91, 92, 93, 95, 96, 99

### B

*Bullying* 2, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104

### C

Comportamento alimentar 112, 113, 115, 190, 191, 193  
Comportamentos de cidadania organizacional 46, 47  
Comportamentos de risco 46, 47, 48  
Compromisso social 177, 186  
Compulsão alimentar 112, 114, 116, 117, 191  
Covid-19 1, 2, 3, 7, 9  
Crenças infantis 50

### D

Desenvolvimento 3, 11, 12, 18, 43, 46, 47, 50, 52, 65, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 122, 125, 131, 133, 134, 137, 140, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 179, 191, 202, 205, 206, 208, 210

### E

Educação alimentar e nutricional 190, 191, 193  
Educação pré-escolar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 66, 67  
Educação sexual escolas 46

Ensino superior 5, 10, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 91, 152, 210  
Escola 33, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 137, 140, 145, 153, 159, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202  
Estigma social 150, 160, 161  
Estilo de liderança 10, 11, 12, 13, 15, 18  
Estilos de crianza 68, 71, 73, 74, 76, 78  
Estratégias autoprejudiciais 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44  
Estratégias de mediação 21, 23, 24, 26, 29, 32  
Exclusão social 137, 152, 153  
Experiência traumática 137

## **F**

Família 21, 22, 57, 66, 87, 88, 105, 113, 122, 123, 140, 143, 145, 146, 147, 153, 156, 166, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203  
Funções sensoriais 190

## **H**

Habilidades diferentes 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79  
Hábitos alimentares 111, 112

## **I**

Impactos psicossociais 149, 150, 152, 153, 160  
Inclusão 14, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 152, 154, 180, 181, 200, 204  
Infância 44  
Infração 127, 128, 133, 135

## **N**

Nutrição 37, 112, 113, 114, 116, 117, 189, 190, 191, 193, 194

## **P**

Pesquisa qualitativa 163, 167  
População ribeirinha 177, 178  
Prazer e sofrimento 21, 27  
Preconceito 102, 150, 154, 158, 185, 197  
Psicologia comunitária 118, 119, 124, 125, 126  
Psicologia organizacional 10, 12

## **Q**

Qualidade de vida 32, 80, 81, 82, 88, 89, 106, 119, 123, 158, 186, 195, 196, 202

## **R**

Relações de grupo 81

## **S**

Saúde mental infanto-juvenil 195, 196, 197, 202

Subjetividades 21, 23, 127, 128, 129, 130, 131, 146

Suicídio em redes sociais 163

## **T**

Trabalhador 1, 3, 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 126

Tráfico de drogas 127, 128, 130, 131, 133

Transição escolar 50

Transtornos da alimentação 112

Transtornos de ansiedade 91, 96, 98

## **V**

Violência 3, 6, 7, 8, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 187, 188

Vitimização 80, 81, 84, 85, 86, 88

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021